



Servidores podem entrar em greve se governo re-ajustar benefícios e não salários

O desmonte do serviço público continua a passos largos no governo do presidente de Jair Bolsonaro (PL), que só autoriza concursos públicos, melhorias nos locais de trabalho, aumentos salariais e vantagens para os militares, em sua maioria formada por bolsonaristas que vão trabalhar por sua reeleição, apesar da queda de popularidade e de índices de intenções de voto.

A lei orçamentária de 2022, por exemplo, prevê R\$ 1,7 bilhão para o reajuste de policiais e deixa de fora os demais servidores, que estão sem reajuste há três anos, inclusive o pessoal da saúde, que está há dois anos a frente do combate a pandemia.

O governo propôs substituir o aumento salarial pelo reajuste dos benefícios, como vale transporte e alimentação. A resposta dos servidores federais deverá ser uma greve, a partir do dia 9 de março.

“A categoria fará mobilizações neste mês, fóruns esta-

duais com os sindicatos que fazem parte da entidade nacional, para que eles organizem as assembleias nos locais de trabalho e no final de fevereiro definir o indicativo de greve para o 9 de março”, explica o secretário-Geral da Confederação Nacional dos Servidores Públicos (Condsef), Sergio Ronaldo.

O dirigente defende um tratamento isonômico entre os servidores e reivindica um reajuste de 19,99%.

“A proposta do governo de reajustar apenas os benefícios, além de deixar os aposentados de fora, é uma afronta para quem vem se dedicando ao serviço público e não tem o seu valor reconhecido”, diz o dirigente.

Orientações da CUT

Para o sucesso do movimento, a CUT orienta suas bases que definam em assembleias a adesão à greve, diz o secretário de Administração e Finanças da CUT Nacional, Ariovaldo de Camargo. Segundo ele, o

descaso como o governo tem tratado os servidores vai garantir uma grande mobilização.

“Diante desse quadro é preciso enfrentar o governo e buscar a valorização da categoria com as ferramentas que temos: mobilizações e greves, para sensibilizar o parlamento a remanejar os recursos pela melhoria salarial dos servidores”, complementa Ariovaldo.

O dirigente da CUT ressalta que, além da falta de reajustes salariais e do descaso geral do governo Bolsonaro com relação ao serviço público, Bolsonaro, seus ministros e seguidores perseguem quem discorda da atuação do presidente.

“Além de nos três anos de governo Bolsonaro não ter nenhum reajuste salarial, houve um processo de perseguição e retaliação a alguns setores, como as universidades e outros que não se curvaram aos seus desmandos”, diz Ariovaldo de Camargo.

Continua na próxima página



RESPEITO

Os motivos para a greve

Os servidores públicos federais amargam três anos sem nenhum centavo a mais na remuneração, além da redução de pessoal em seus quadros funcionais. O último reajuste da categoria foi acordado no governo de Dilma Rousseff (PT), e foi executado em agosto de 2016 e janeiro de 2017.

Para tentar tapar o sol com a peneira, o governo Bolsonaro, diante do escândalo que é a proteção a componentes das

Forças Armadas e polícias Federal e Militar, ofereceu aos demais servidores apenas o reajuste no valor dos benefícios, como auxílio alimentação, transporte e creche. Este último para quem tem filhos até seis anos e 11 meses.

“O vale creche é uma afronta por que sem concurso público a maioria dos servidores está prestes a se aposentar e não tem filhos com idade de frequentar uma creche. O governo sequer, ofereceu aumento na contrapartida do plano de saúde, que

é de apenas 15%. De cada R\$ 100 no valor do plano de saúde, o servidor paga R\$ 85”, critica o secretário- Geral da Condsef.

Ele conta que o quadro do funcionalismo público quando da promulgação da Constituição de 1988 era de 712 mil servidores e hoje, 33 anos depois, não passa de 540 mil, sendo reduzido a cada ano por falta de concursos públicos, e vai piorar em breve com a aposentadoria de milhares.

Fonte: CUT



Confira as dicas do Banco Central para não cair no golpe do 'dinheiro esquecido'

Site do BC tem um anúncio fixo, com alerta aos brasileiros que têm conta corrente para que não caiam em golpes que estão sendo disparados para e-mails e WhatsApp.

Matéria completa em
cut.org.br/noticias

PROVA DE VIDA

SERVIDORES APOSENTADOS E OU PENSIONISTAS



Procurem a agência bancária onde são correntistas, acessem o aplicativo SOUGOV ou compareçam ao setor de gestão de pessoas dos seus órgãos de origem para realizarem a prova de vida com urgência para que seus vencimentos não sejam bloqueados.

